

Métodos de apuramento de custos

- ▶ Método directo
- ▶ Método indirecto
- ▶ Método misto

Sistemas contabilísticos

Características	Método directo	Método indirecto
Regimes de fabrico	Produção <u>múltipla, diversificada, descontínua.</u>	Produção <u>uniforme</u> ou com pequeno número de produtos. Produção <u>contínua.</u>
	Produção por encomenda ou para stock.	Produção fundamentalmente para stock.
Forma de cálculo do custo industrial	Por <u>ordens de produção</u> (lotes, obras, etc.).	Por <u>produtos.</u> É frequente a determinação do custo industrial dos produtos por fases de produção.
	O custo unitário nem sempre é determinável, dado que a ordem de produção pode abranger artigos diversificados.	O custo unitário de cada produto é determinado através do <u>quociente</u> entre <u>custos industriais mensais</u> e as <u>quantidades produzidas</u> nesse período.
Período a que respeita o custo industrial do produto	Corresponde ao tempo de produção da ordem.	É necessariamente o mês.
Identificação do produto	É identificável ao longo de todo o processo de produção pela ordem de fabrico.	O produto não é identificável por ordens de produção.
	Identificam-se os custos relacionados com a ordem.	Basta conhecer a produção do mês e os respectivos custos directos.
Acumulação dos custos industriais	É feita por ordens de produção nas fichas de custos.	É feita por cada produto.
	A acumulação é feita durante todo o período de produção da ordem.	Acumulação mensal dos custos.
Determinação da PVF no fim do mês	Pelo saldo da ficha de custos.	Terá de efectuar-se a inventariação da PVF no fim do mês e proceder-se à sua valorização.

Sistemas contabilísticos

Método misto – empresas que até certa fase do fabrico têm produção contínua (método indirecto) e nas fases seguintes individualizam os custos de fabricação (método directo).

Métodos de repartição dos custos indirectos

- ▶ Método das secções homogéneas
- ▶ *Activity Based Costing (ABC)*

Métodos de repartição dos custos indirectos

Método das secções homogéneas – dividir a empresa em segmentos, determinar o custo de funcionamento de cada segmento organizacional e imputar, posteriormente, esses custos ao objecto de custeio.

1. Repartição primária - distribuição dos custos pelas secções auxiliares e principais;

2. Repartição secundária - distribuição dos custos das secções auxiliares pelas secções principais;

- a) Apuramento dos custos totais das secções principais;
- b) Definição da unidade de obra das secções principais
- c) Apuramento do número de unidades de obra de cada secção principal.

Métodos de repartição dos custos indirectos

3. Cálculo do custo unitário de cada unidade de obra;

4. Determinação do custo dos produtos fabricados, imputando a cada produto o número de unidades de obra que o mesmo consumiu;

Métodos de repartição dos custos indirectos

Método ABC – custeio baseado nas actividades, baseia-se:

- ✓ A empresa é composta por um conjunto de actividades;
- ✓ Os recursos utilizados são consumidas pelas actividades, que por sua vez são consumidas pelos produtos;
- ✓ Relação de causa efeito entre actividades e produtos;
- ✓ Uma adequada gestão dos custos deve actuar sobre a origem dos mesmos, ou seja, sobre as actividades que os originaram;

Métodos de repartição dos custos indirectos

I – Identificar as actividades principais da organização;

II – Identificar os factores que determinam os custos de cada actividade, os "cost drivers";

III – Apurar os custos de cada actividade;

IV – Imputar os gastos gerais de fabrico de cada "cost pool" aos produtos com base na respectiva utilização de cada actividade;

Sistemas de custeio

- ▶ Sistema de custeio Total
- ▶ Sistema de custeio Variável
- ▶ Sistema de custeio Racional

Sistemas de custeio

Os custos fixos industriais podem ser incorporados, parcial ou totalmente, ao CIPA, ou não afectar os produtos e ser directamente lançado a resultados;

Consoante o tratamento dado ao custo fixo industrial:

Sistema de custeio total – O CIPA, para além de incluir os custos variáveis industriais, incorpora também na totalidade os custos fixos industriais;

Sistema de custeio variável – o CIPA é apenas composto pelos custos variáveis industriais. Os custos fixos industriais são incorporados na conta CINI e levados a resultados;

Sistema de custeio racional – apenas a proporção dos custos fixos industriais que corresponde à utilização da capacidade normal é incorporada no CIPA, o resto vai a resultados pela conta CINI;

CVR

- ▶ Sistema de custeio variável

CVR

Sistema de custeio variável.

Permite estudar a relação entre os custos, volume de actividade e resultados.

$$\mathbf{MC} = \text{Vendas} - \text{Custos variáveis}$$

$$\% \mathbf{MC} = (\text{Vendas} - \text{Custos variáveis}) / \text{Vendas}$$

$$\text{Vendas} - \text{Custos variáveis} - \text{Custos fixos} = \mathbf{\text{Resultado}}$$

$$\mathbf{MC} = \text{Resultado} + \text{Custos fixos}$$

CVR

Ponto crítico – volume de vendas, no qual o resultado é igual a 0, ou seja, os proveitos igualam o total dos custos.

$$V' = K_f / \% MC$$

$$Q' = K_f / (pv - cv_{unit.}) \quad \text{ou} \quad Q' = K_f / mc_{unit.}$$

Margem segurança – indicador de risco que mede a proximidade maior ou menor das vendas actuais relativamente às vendas do ponto crítico.

$$M. seg. = (V - V')$$

$$\% M. seg. = (V - V') / V$$

CVR

Grau alavanca operacional (GAO) – qual a variação percentual do resultado face a uma variação percentual das vendas.

Quanto maior o GAO, maior o risco.

$$\text{GAO} = \text{MC} / \text{RO}$$

Grau alavanca financeiro (GAF) - avalia a capacidade da empresa em fazer face aos compromissos com os custos financeiros.

Avalia o risco financeiro na perspectiva da cobertura dos CFF pelo RO.

Quanto maior o GAF, maior o risco financeiro da empresa.

$$\text{GAF} = \text{RO} / \text{RC}$$

CVR

Grau alavanca combinado - conjuga as vertentes operacional e financeira.

Avalia o risco económico-financeiro, ou seja, a sensibilidade do Resultado a variações das Vendas.

$$\text{GAC} = \text{MC} / \text{RC}$$